



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

ANA VALÉRIA ALVES RODRIGUES DO NASCIMENTO

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS CAUSADOS PELA CONSTRUÇÃO DA
BARRAGEM ATALAIA, SEBASTIÃO BARROS-PI**

CORRENTE

2017

ANA VALÉRIA ALVES RODRIGUES DO NASCIMENTO

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS CAUSADOS PELA CONSTRUÇÃO DA
BARRAGEM ATALAIA, SEBASTIÃO BARROS-PI

Artigo, apresentado à coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente* como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof^a. Especialista Marcília Martins da Silva

Área de concentração: Avaliação de Impacto

CORRENTE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Nascimento, Ana Valéria Alves Rodrigues do

N244i Impactos socioeconômicos causados pela construção da barragem Atalaia, Sebastião Barros (PI) / Ana Valéria Alves Rodrigues do Nascimento . -2017.
23 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Corrente, 2017.

Orientador: Prof. Esp. Marcília Martins da Silva

1. Gestão ambiental – estudo e ensino. 2. Impactos ambientais. 3.
Barragem Atalaia – Sebastião Barros(PI). 4. Nascimento, Anal Valéria
alves Rodrigues do.Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

ANA VALÉRIA ALVES RODRIGUES DO NASCIMENTO

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS CAUSADOS PELA CONSTRUÇÃO DA
BARRAGEM ATALAIA, SEBASTIÃO BARROS-PI

Artigo submetido à Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- *Campus* Corrente, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. Área de concentração: Avaliação de Impacto

Aprovada em: 09/02/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª (Especialista) Marcília Martins da Silva (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- *Campus* Corrente

Prof.^a (Mestre) Míria Cássia Oliveira Aragão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente

Prof.^ª. (Especialista) Antônia Francisca Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Cocal

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus, pois todas as vezes que eu não acreditar, TU ES minha FORÇA.

Aos meus pais José Ivan Rodrigues e Teresa Alves de Carvalho Rodrigues, pois tudo que tenho de princípios foram dados por eles, aos meus irmãos Vanderleide (Vanda), Joilton, Jedson, sobrinhos, primos, avô e avó, tios, tias, sogra, cunhados, cunhadas, obrigado pelo apoio, enfim todos aqueles que torceram e não torceram por mim.

Ao meu amando esposo Tadeu do Nascimento Alves pelo carinho, amor e compreensão, pois em meios aos desânimos ele estava ali para me animar e encorajar, te amo hoje e sempre.

Aos meus professores, pois sem eles não estaria aqui, e em especial á Bruna de Freitas Iwata, a Japa/Piauiense mais top das galáxias, amo e ela sabe disso, pois em um dia quando eu estava a trancar esse curso ela encheu-me de esperança um coração que estava a adormecer um tão sonhado curso superior.

Aos meus colegas que viraram amigos pra vida toda vocês são demais. Ao grupo do IBGEs Tancio Gutier Ailan Costa, Mila Ohana Maciel César, e Ana Carla Ribeiro Maciel.

Meu sogro Edilton Nunes Alves, que foi fundamental para que esse estudo se concretizasse obrigado.

A minha orientadora Marcília Martins da Silva, pelo apoio, carinho e paciência, na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta pesquisa.

Obrigado a todos ♥

RESUMO

Devido à problemática da escassez de água no Nordeste brasileiro, a sociedade fica, em muitas situações, comprometida com esse problema, algumas populações são atingidas diretamente e faz-se necessário buscar alternativas para minimizar ou solucionar por completo a problemática na região dos municípios de Sebastião Barros e Corrente-PI comunidades rurais estão enfrentando os impactos decorrentes da construção da barragem Atalaia, intervenção do governo afim de solucionar a escassez de água na região do sul do Piauí, que vinha sofrendo com os problemas decorrentes da escassez hídrica. Assim o objetivo desse trabalho é analisar os impactos sociais às comunidades atingidas pela construção da barragem Atalaia. O método utilizado para desenvolver a pesquisa foi revisão bibliográfica, visitas *in loco*, aplicações de questionários com perguntas abertas, fechadas e gravações das falas dos moradores. Através dessa investigação foi possível constatar que 48,27% da população entrevistada possuem Ensino Fundamental Incompleto, 20,68% Analfabeto, 13,79% Ensino médio Completo, 10,34% Ensino Fundamental Completo e 6,89% Ensino médio Incompleto. Quando questionados sobre a qualidade de vida depois da construção da barragem 89,65% dos moradores afirmaram que piorou muito e 10,34% melhorou, sobre a oferta de emprego 62,06% responderam ter diminuído e 37,93% diminuiu muito, cerca de 31,03% responderam que iriam manter as mesmas atividades e 68,96 % não teriam como manter as mesmas atividades. Os afetados pela construção da barragem falaram que 89,65% se sentem insatisfeitos com perdas que não foram compensadas e 10,34 %, mostraram-se satisfeitos. Conclui se averiguou que a população afetada pela construção da barragem Atalaia teve efeitos significativos no estilo de vida das comunidades direta e indiretamente envolvidas, promovendo alterações no meio social e econômico, onde poderá ter seu modo de vida alterado, perdendo principalmente suas “raízes”, sua história.

Palavras-chave: População rural. Construção de barragem e impacto social.

ABSTRACT

Due to the problem of water scarcity in the Brazilian Northeast, society is in many situations committed to this problem, some populations are directly affected and it is necessary to seek alternatives to minimize or completely solve the problem in the region of the municipalities of Sebastião Barros e Corrente-PI rural communities are facing the impacts of the construction of the Atalaia dam, government intervention to solve the water shortage in the southern region of Piauí, which had been suffering from the problems caused by water shortages. Thus the objective of this work is to analyze the social impacts to communities affected by the construction of the Atalaia dam. The method used to develop the research was bibliographic review, on-site visits, applications of questionnaires with open, closed questions and recordings of residents' speeches. Through this research it was possible to verify that 48.27% of the population interviewed have incomplete elementary education, 20.68% illiterate, 13.79% complete secondary education, 10.34% complete primary education and 6.89% secondary education. When questioned about the quality of life after the construction of the dam, 89.65% of the residents stated that it worsened a lot and 10.34% improved, on the job offer 62.06% said they had decreased and 37.93% Of 31.03% answered that they would keep the same activities and 68.96% would not be able to keep the same activities. Those affected by the construction of the dam said that 89.65% are dissatisfied with losses that were not compensated and 10.34%, they were satisfied. It was concluded that the population affected by the construction of the Atalaia dam had significant effects on the lifestyle of the communities directly and indirectly involved, promoting changes in the social, and economic environment, where they will have their way of life altered, mainly losing their culture , Its "roots", its history.

Keywords: Rural population. Construction of dam and social impact.

1. INTRODUÇÃO

O problema da escassez de água no Nordeste brasileiro encontra-se cada vez mais presente no nosso dia a dia, o racionamento de água ameaça não só os brasileiros e sim todo o planeta terra. O ser humano por possuir uma ligação com a natureza ele interage e modifica o seu próprio habitat.

Pereira, (2011) afirma que em 1997, frente à problemática de escassez hídrica, foi decretada a Lei das Águas, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SNGRH). Nessa nova leitura da importância da água, em situações de escassez e conflitos de uso, o abastecimento humano e a dessedentação de animal tornam-se prioridades, como havia sido estabelecido pela Constituição de 1988.

Diante da importância que o recurso hídrico nos traz com a construção das barragens existem impactos positivos e negativos para a população que será afetada direta e indiretamente, os benefícios positivos são: Irrigação, combate á seca, hidroeletricidade, navegação e principalmente o abastecimento de água, em locais que possuem grande estiagem. A água traz uma satisfação particular para cada região, diante disso se observa o grande valor da criação de barragens na parte econômica, onde ela estabelece desenvolvimento na região que será instalada.

Já os impactos negativos trás para a população a perda de suas terras, imóveis, e seu deslocamento para outro local, onde sua história construída no seu lugar de origem será submergida com a construção da barragem, onde o seu modo de vida será alterado, uma das maiores preocupações dos atingidos diz respeito aos túmulos e cemitérios onde estão enterrados seus ancestrais.

Conforme levantamento realizado por Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) nacionais, cerca de um milhão de brasileiros já foi expulso de suas terras nos últimos 40 anos pela construção de mais de 2.000 barragens, utilizadas para abastecimento de água e produção de energia, sendo obrigadas a se deslocarem para outros locais sem nenhuma infraestrutura, (CDDPH, 2011).

Portanto, as barragens são construídas visando uma melhoria de abastecimento d'água, por ser um bem comum do povo, a água deve ser conduzida de forma unificada garantindo assim um benefício para a população. Devido a sua construção gera vários conflitos, por se tratar de um grande empreendimento, isso causa grandes impactos

ambientais e sociais principalmente alterando o modo de vida do afetados, levando a remoção daquele lugar de origem.

Por exemplo, Gomes, Khan (2005) afirma que a barragem do Castanhão apresenta uma grande obra hídrica no Estado do Ceará, concebida dentro da política de desenvolvimento do Estado com o papel fundamental de criar as pré-condições para interiorização do desenvolvimento e melhor distribuição das atividades produtivas e da população no território cearense, provocou a remoção da população residente na área urbana do Município de Jaguaribara, cerca de 3.650 pessoas, além de grande parte da população rural residentes nos municípios de Jaguaribara, Jaguaretama, Alto Santo e Jaguaribe, totalizando cerca de 12.000 pessoas.

De forma similar aconteceu no caso da construção da barragem Atalaia, que veio para solucionar a escassez de água na região do sul do estado do Piauí, tendo seu objetivo principal de armazenar água para o abastecimento humano.

Assim o objetivo desse trabalho é analisar os impactos socioeconômicos que ocorreram nas comunidades atingidas pela construção da barragem Atalaia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A barragem Atalaia interceptará o rio Paraim, afluente do Rio Gurguéia, na localidade, Barra do Rio, Curitiba, Lagoinha, municípios de Corrente-PI e Pintadas, Tijuca, Poço Dantas e Alto Novo, são localizadas no município de Sebastião Barros, no Estado do Piauí.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Corrente, localizado no Extremo Sul do Estado do Piauí ("10°26'36" / 45°09'44"), com altitude de 438 metros. O município situa-se a 864 km da capital do estado Teresina com área equivalente a 3045,9 km² e população estimada de 25.408 habitantes sendo que na zona urbana 15.693 habitantes e na zona rural é 9.715 habitantes (IBGE, 2010). Na cidade de Sebastião Barros a população é de aproximadamente 3.559 habitantes sendo que na zona urbana possui 1.112 habitantes e na zona rural possui 2.447 habitantes, (IBGE, 2010).

A barragem fica a aproximadamente 38 km da cidade de Corrente-PI, e a localização da barragem irá cursar a rodovia PI-255, que liga essa cidade à Parnaaguá, entrando cerca de 3 km à direita, localizando-se, seu eixo barrável, nas seguintes coordenadas cartográficas: ombreira direita - 10° 29'09,6" de latitude Sul e 44° 50'47,2"

de longitude oeste; ombreira esquerda - $10^{\circ}29'11,7''$ de latitude sul e $44^{\circ}50'49,0''$ de longitude oeste (IDEPI, 2009) (Figura1).

O clima de Corrente-PI apresenta um clima tropical, há muito mais pluviosidade no verão que no inverno. O clima é classificado como Aw de acordo com a Köppen e Geiger. Em Corrente a temperatura média é $24,9^{\circ}\text{C}$, 1.035 mm é o valor da pluviosidade média anual, (CLIMATE, 2016).

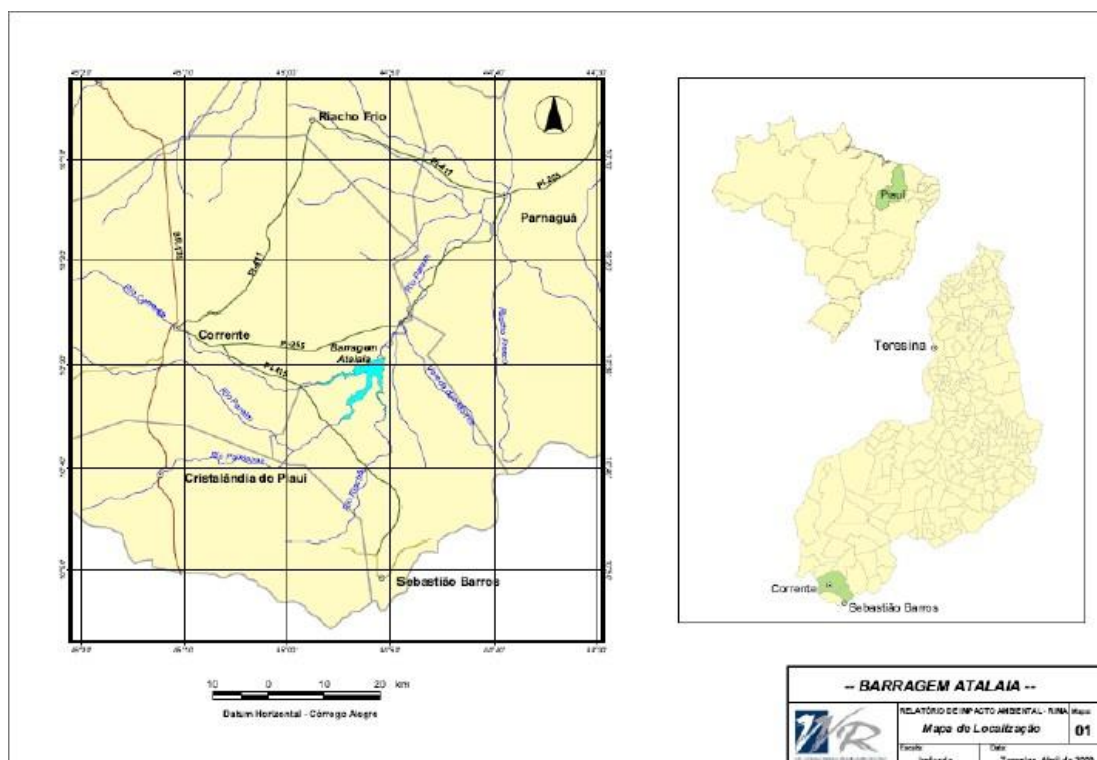


Figura 1- Mapa de localização do município de Corrente-PI e Barragem Atalaia.

Fonte: IDEPI, 2009.

2.2 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi inicialmente revisão bibliográfica para que se pudesse compreender sobre os impactos de empreendimentos de grande porte, como uma construção de barragem, estudos estes incluindo trabalhos acadêmicos, revistas, sites e livros que trabalham a temática.

Posterior a isso foram feitas visitas *in loco*, nas localidades que serão inundadas, e, portanto, sofrerão impactos socioeconômicos diretos e/ou indiretos pela construção da barragem Atalaia, foram feitas ainda gravações das falas dos moradores para que

pudesse observar os possíveis impactos sociais que a barragem Atalaia causou a partir dessas falas.

Foi aplicado ainda um questionário semiestruturado a 29 famílias, a um dos membros da família, que serão direta e/ou indiretamente atingidas pelo empreendimento, com perguntas abertas, fechadas, totalizando 20 (vinte) questões, que abordava as seguintes situações: a qualidade de vida, a mudança da comunidade, emprego e renda e a indenização e sobre a remoção do lugar de origem, o questionário foi aplicado de forma aleatória nas comunidades envolvidas.

2.3 Caracterizações socioeconômicas da região

A economia nessas regiões se baseava principalmente como fonte de renda das famílias que ali residem é o cultivo do milho, feijão, arroz, melancia, abóbora e mandioca, pecuária com a criação de animais bovinos, e suínos.

Eles sobrevivem de empreita de contrato de roçada, e alguns moradores recebem o benefício do Governo Federal como Bolsa Família, e aposentadoria por idade rural, invalidez, viuvez, e cargos públicos. Tendo ali um grande número de lavradores com 62,06%, aposentados 27,58%, estudantes 6,89%, e servidores públicos 3,44%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população que será afetada direta ou indiretamente, pela construção da barragem Atalaia, que reside nas localidades em estudo, são pessoas que moram há muitos anos na área, sendo que a maioria da população entrevistado possuem 48,27%, ensino fundamental incompleto, 20,68% analfabeto, 13,79% ensino médio completo, 10,34% ensino fundamental completo, e 6,89% ensino médio incompleto ou seja podemos constatar que a população residente na área rural ainda encontra-se em situação de vulnerabilidade educacional.

De posse desde dados verificamos que Melo, Lira e Azevedo, (2010) assevera que a falta de acesso a educação por se só exclui o cidadão do meio social, de modo que esta falta de instrução dificulta em muito, que aquele povo consiga captar a verdadeira essência daquela construção, ratificando que:

É possível identificar o analfabetismo como um dos determinantes da exclusão social, por representar o ponto de partida de um processo que se inicia como não acesso a educação formal, impossibilitando, por conseguinte, a aquisição da linguagem escrita que representa um valioso instrumento de expressão e interação sócio comunicativa.

Portanto, são os analfabetos, em sua essência, excluídos da interpretação e produção de conhecimentos produzidos pela nossa sociedade escolarizada (MELO, LIRA e AZEVEDO, 2010).

A realidade da educação nessa região é preocupante, distante, pois apesar de ser um dever do Estado, a oferta de ensino é carente não só nessa região, mas em todo o Brasil, pois, faltam recursos financeiros, pedagógicos, professores especializados que queiram ir para o campo, e principalmente o transporte público de qualidade para os alunos irem com frequência às escolas.

Um dos moradores da região que possui o ensino fundamental incompleto, 45 anos, afirma que devido ao trabalho rural e por ser filho homem único, em meio a 6 (seis) mulheres, tinha a obrigação de trabalhar na roça para ajudar no sustento da família, ofício passado de Pai para filho e que não teria mais como perpetuar em decorrência da inundação em consequência da construção da barragem. No que diz respeito à escola esse morador diz que *“A terra foi o livro e a caneta foi à inchada”* (Sic, N.F, 2016)

Diante disso as áreas que serão afetadas pela instalação da barragem são formadas por terras particulares, na maioria dos casos terras herdadas de pais, avós e, os laços são fortes, o que enaltece o sentimento de pertencimento da terra, reforçando pela crença das histórias vividas por seus antepassados, bem como a perda de suas “raízes” e suas memórias coletivas.

Para Rocha (2011) com a instalação e funcionamento das barragens, esses empreendimentos impõe uma nova função ou um novo uso para os moradores da região, acabando com as práticas tradicionais, tornando um desafio para as comunidades por não se enquadrar ou não se adaptar as novas reterritorialização, de onde são forçados a mudarem ficando a margem do processo de produção, sendo obrigados a se adaptarem com os novos modos de vida.

O local que será mais atingido pelo empreendimento é a comunidade Barra do Rio, que possui aproximadamente 40 famílias, na localidade foi possível identificar como benfeitorias uma Unidade Básica de Saúde, a Escola Municipal “Nossa Senhora do Rosário”, e uma igreja “Assembleia de Deus: Ministério de Missão”, uma usina de arroz, que são rotineiramente frequentados e/ou usados pelos moradores. (Figura 2).



Figura 2- **A:** Unidade Básica de Saúde. **B:** Escola Municipal “Nossa Senhora do Rosário”. **C:** Igreja “Assembleia de Deus: Ministério de Missão. **Fonte:** Levantamento de Campo, 2016.

Pelo que se pode observar a população não dispõe de muitos serviços e infraestrutura, no entanto quando questionados mostram-se felizes e satisfeitos com a qualidade de vida que dispõem, as terras em que moram são boas e produtivas em qualquer estação do ano, pois os Rios Corrente e Paraim transcuram dentro das suas terras.

O processo de transformação da área e de sensibilização da população sobre o novo uso dado aquelas terras, foi lento e demorado, em tempo que não possibilitou que aquelas famílias viessem se acostumar com o novo fim dado a área.

Segundo relato de um dos moradores mais antigo da região ele disse que “*por volta dos anos de 1976, vieram um povo aqui conhecer as terras, e já deixaram umas picadas marcadas e falaram que ali seria uma barragem e só depois de 35 anos que vieram a construir*”. (Sic, E.N.A., 2016).

Para Moura (2008) a realocação das famílias faz com que haja conflitos internos e sociais, além da perda da identidade com o lugar, atrelada ao sentimento de impotência gerado pela incapacidade de tomar qualquer atitude para evitar a destruição de seu

patrimônio, não só financeiro, mas também cultural. Passando a fazer parte somente daqueles que conheceram e vivenciaram deixando a desejar para aqueles que só ouviu falar.

De acordo com os moradores das comunidades afetadas pela construção da barragem Atalaia, foi relatado que a partir do momento que começaram a real construção da barragem, no ano de 2011, já se observou uma mudança nas comunidades, pois alguns moradores foram contratados para trabalhar na obra, que se iniciou e pendura até os dias de hoje, por isso ainda existe moradores que residem em suas casas e outros já se mudaram.

Quando questionamos sobre a qualidade de vida depois da construção da barragem 89,65% dos moradores afirmaram que piorou muito, devido às mudanças sofridas no local, assim é possível inferir a insatisfação demonstrada pela população com os resultados quando do início das obras, os impactos sociais sofridos pela poluição é reafirmado na fala abaixo.

“Esse local foi onde eu nasci e me criei, e criei os meus filhos” (sic D.S. 2016).

Pelo relato breve e curto é possível inferir que os impactos serão diretos e duradores e, que privará os descendentes dessas famílias de conhecerem as terras, costumes, hábitos e riquezas do local em que suas famílias viveram uma vida inteira.

Apenas cerca de 10,34% afirmaram ter melhorado pouco a qualidade de vida com a construção da barragem, pois segundo os entrevistados a construção deu riqueza as terras que não serão atingidas por seu curso d'água, além do aumento de emprego temporário, proporcionados pela construção para os moradores da região durante três anos, (figura 3).

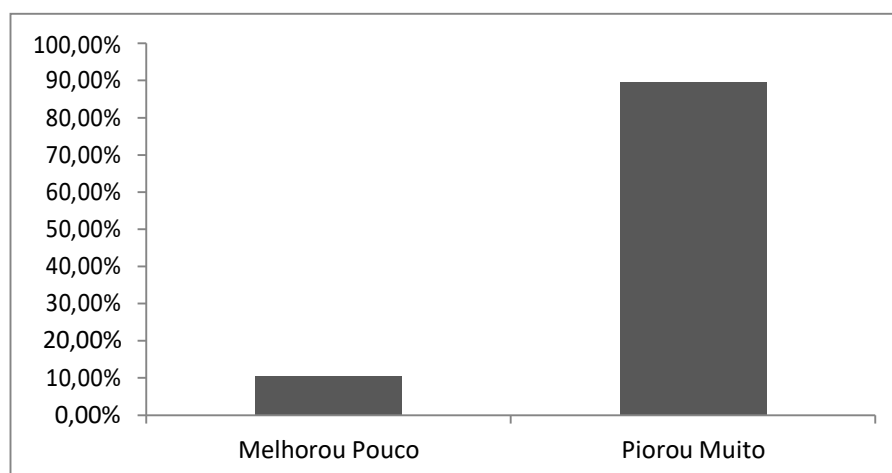


Figura 3- Perspectiva dos moradores depois do início da construção da barragem Atalaia, no que diz respeito à qualidade de vida. **Fonte:** Levantamento de Campo, 2016.

Quando se fala em qualidade de vida, espera-se que este conceito esteja relacionado com alguma coisa que almejamos e confiamos. Segundo Herculano (2000) propõe que qualidade de vida seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico, culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades. Forantini (1991) sintetiza, e afirma que a qualidade de vida, em sua essência, pode ser reproduzida pela satisfação em viver.

Com o modo de vida simples, segundo relato dos moradores no que diz respeito à oferta de emprego, nas regiões afetadas, depois da construção da barragem houve uma alta no índice de desemprego, pois 62,06% responderam ter diminuído e 37,93% diminuiriam muito conforme a (figura 4).

Segundo relato dos moradores a agricultura e a pecuária são as principais atividades que a comunidade desenvolvia na área, com a inundação por conta da construção da barragem, e com a realocação das famílias em outras áreas essas ficam impossibilitadas de realizarem tais atividades e, em muitas situações dizem não saber o que fazer a partir do momento em que serão obrigadas a se retirarem em definitivo da área.

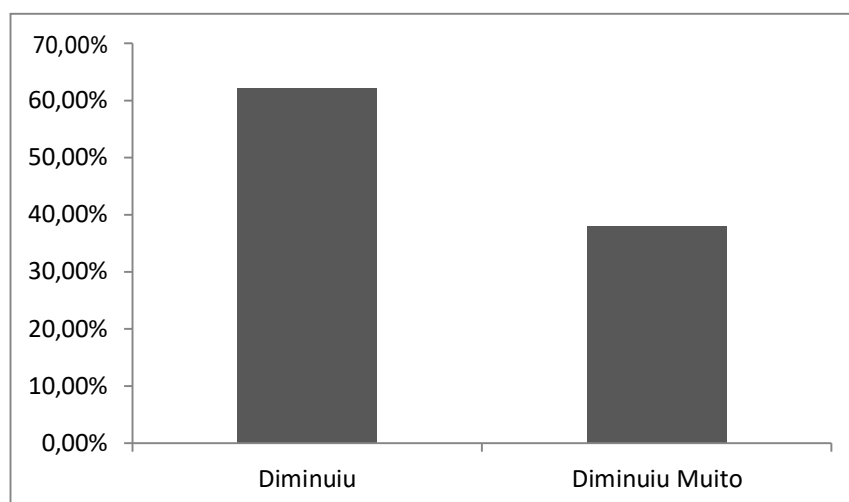


Figura 4- Oferta de emprego na região após o início da construção da barragem de atalaia.

Fonte: Levantamento de Campo, 2016.

Sobre este modo de vida relata um morador (informação verbal):

“A minha cultura é roça, sou lavrador e me bota na cidade o que vai ser de nós sem emprego? Com a falta de emprego esse aí é virar até bandido por que morrer de fome ninguém vai morrer, pois vendo a comida não vamos deixar de pegar, pois nascimo e me criemo aqui nessa comunidade, depois da geração do meu avô e da minha vó veio as netainda e todo mundo sendo beneficiado nessa área de terra aqui.” (Sic.D.S.2016).

A maioria dos moradores trabalha como lavoura e/ou com contrato de roçadas, muitos agricultores plantam roça de capim, para a criação de animais como bovinos e suínos, e/ou outras culturas como feijão, arroz, entre outras que, ficará inviável de continuar em decorrência da inundação, que acontecerá nos anos vindouros.

Assim quando questionados sobre que atividade iria desenvolver quando saíssem das terras inundadas pela construção da barragem, apenas 31,03% responderam que iriam manter as mesmas atividades desenvolvidas anteriormente, e 68,96 % falaram que não teriam como manter as mesmas atividades, porque não poderiam mais plantar nessas terras, já indenizados pelo Governo Federal, (Figura 5).

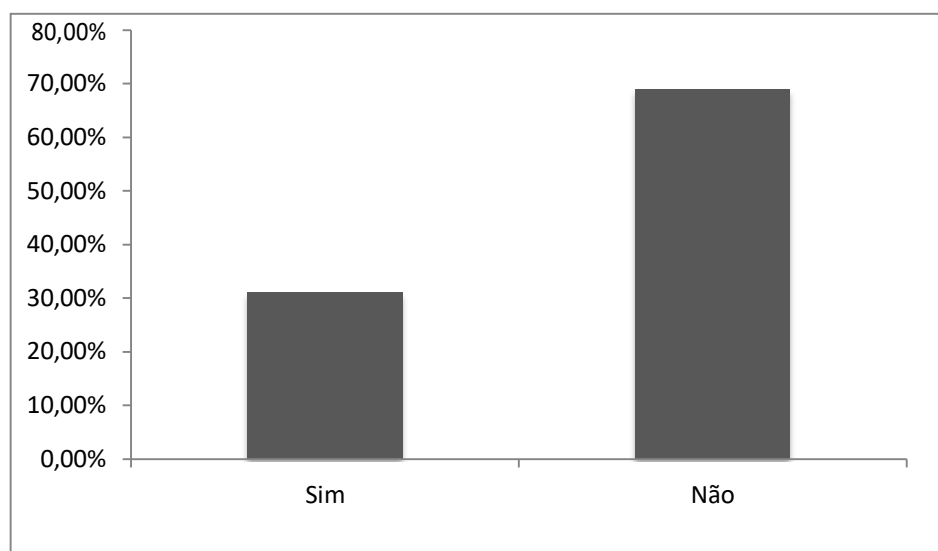


Figura 5- Percentual no que diz respeito a manter as mesmas atividades antes desenvolvidas na área de inundação da barragem de Atalaia. **Fonte:** Levantamento de Campo, 2016.

De acordo Lima (2012) após as obras, na etapa de desmobilização, ocorreria um impacto inverso, com extinção dos postos de trabalho criados. Mas a expectativa era de que o impulso que outros postos de trabalho criado em função do crescimento poderia ser mantido. Pois como já citado anteriormente, o término das obras ocasionaria um movimento no sentido inverso, com redução da demanda e desaquecimento da economia.

Assim, Neto, Silva e Pereira, (2012) afirmam o que aconteceu na construção da barragem de Acauã - PB, entretanto, com a inundação das terras e a realocação dos atingidos essa vida acabou acarretando diminuição de renda, pois o estilo das moradias não proporcionava espaço suficiente para a agricultura e a pecuária, resultando em poucas oportunidades de emprego. Reafirmando o que se contatou na pesquisa com os moradores das comunidades atingidas pela construção da barragem de Atalaia.

No entanto com a futura inundação das terras os moradores se sentem tristes, até revoltados com as medidas tomadas, a ponto de saírem logo das terras, pois o medo os afligia devido à perda de suas terras, histórias, de suas “raízes”, insatisfeitos e afetados emocionalmente, alegaram que o dinheiro não paga o que eles viveram ali, uma vida simples mais digna.

Alguns moradores das comunidades já saíram da área que será atingido pela construção disse uma moradora, e relatam a dor de deixar a terra e lugar onde construíram uma história, conforme relato abaixo.

“Eles falaram que ia fazer essa coisa, mais tinha que ter um lugarzinho pra colocar agente, por que a gente ia sair triste por que eu nasci e me criei aqui a gente ia sentir saudades por que o terreno é fértil, planta tudo só com esse adubinho mesmo, sem outros produtos aqui dar tudo, eu não vou sair daqui pois não tenho lugar pra ir, eles não fizeram ainda o assentamento e só sairei quando a água estiver nas telha (Sic D.S. 2016).”

Os atingidos comentam que perderam as benfeitorias e bens materiais, e imateriais, o modo de vida, a fonte de renda, os hábitos, costumes, a sua cultural construída ao longo de muitos anos em que viveram naquelas terras.

Os moradores relataram ainda que os valores pagos pelo Governo Federal pelas terras altas, para 1 (um) hectare, foi de R\$ 120,00 reais e nas áreas baixas, de vazante, custou R\$ 515,00 reais 1(um) hectare, frisaram ainda o fato de perderem suas terras e o que lá tinham, como restos mortais dos seus povos, que em um primeiro momento foi falado que iriam remover juntos com os moradores, no entanto, nos contratos não foi contemplada a promessa, e os próprios moradores deveriam se responsabilizar pela retirada dos corpos.

Assim, com os dados coletados foi possível verificar que a renda dos moradores atingidos pela construção da barragem é de menos de 1 (um) salário mínimo para 34,48%, 1 (um) salário mínimo para 51,72%, e 13,79 % recebem 2 (dois) salários mínimos, demonstrando assim que a renda mensal dos moradores é baixa, e que tinham uma relação de subsistência com área perdida.

Desde modo quando questionados sobre a nova condição de moradia e de vida após a construção da barragem, 89,65% mostraram-se insatisfeitos com as perdas que não foram compensadas e, apenas 10,34 %, dos moradores mostraram-se satisfeitos com a construção dessa barragem (Figura 6).

O morador que nasceu e se criou lá na área de construção da barragem relata que:

“Estamos no porão, pois a parede passa ali, ainda não foi feita e não sei que tempo vai fazer, mas quando terminar de fazer às vezes melhora muito mais por hora eu tô, do mesmo jeito que eu era, muitos da comunidade revirou a cabeça com a furupa da barragem foram embora, mais como eu sou bom da cabeça nunca ribei daqui, só vou sair quando a água derrubar a casa veia, ai eu vou sair mais por enquanto ela não chegar eu fico aqui dentro pois eu não tenho lugar pra onde ir ” (Sic.O.M.S.2016).

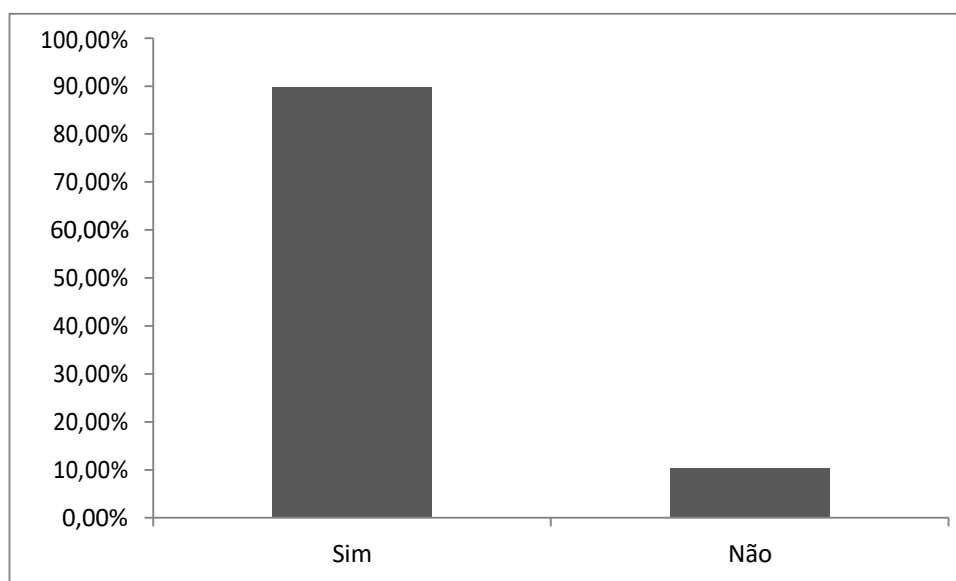


Figura 6- Insatisfação com a compensação em decorrência das perdas com a construção da barragem de atalaia. **Fonte:** Levantamento de Campo, 2016.

Assim é notável que os moradores afetados perdem a sua satisfação e seus direitos de usar as terras, seja no que diz respeito à relação de trabalho diante disso o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana nos garante que os trabalhadores que perderam sua ocupação em virtude da implantação de uma barragem, perderam na fosse esta ocupação formal ou informal; produtores rurais perderam as condições de sua reprodução quando tiveram sua terra inundada, fosse ou não legalizada a posse e uso desta terra, (CDDPH, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de empreendimentos de grande porte como barragem, em lugares habitados traz problemas como impactos culturais, sociais e ambientais, devido a alteração de uso e costumes de cada lugar onde se varia de região para região. Um dos impactos mais abortados aqui foi o infringir dos direitos humanos, onde os moradores das terras inundadas tiveram as suas casas, terras, retiradas pelo Estado, como diz os próprios moradores: quem pode com o governo? Nós somos pequenos de mais.

Diante disso pode se observar que as terras que seriam indenizadas foram totalmente mal avaliadas pelos consultores devido ao valor baixíssimo que é descrito nos contratos indenizatórios, pois imóveis que teriam valores mais altos, eles indenizaram de forma baixo deixando o proprietário em situação insatisfeita, e entre

outros bens que eles não colocaram na lista como: cercas, terras agricultáveis, árvores frutíferas, e de porte de madeira, etc.

Mas diante de tudo isso o que mais se observou foi à insatisfação dos moradores atingidos que poderá ter seu modo de vida alterado, comprometendo sua economia, seu meio social, suas “raízes”, história e sua terra, onde herdou de seus avôs e pais, a perda dos bens imaterial.

REFERÊNCIAS

CLIMATE-data. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/42808/>> acesso em 11 de setembro de 2016.

CDDPH, Comissão Especial “Atingidos por Barragens”, Resoluções n°s 26/06, 31/06, 01/07, 02/07, 05/07, Brasília DF, 2011. Disponível em: www.agb.org.br/.../GT_Agraria_relatorio_final_CDDPH_2011.pdf acesso em 18 de dezembro de 2016.

FORANTTINI, O. P. Qualidade de vida em meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 25, p. 75-86, 1991. Disponível em: www.revistas.usp.br/rsp/article/download/23798/25834. Acessado em: 22-12-2016.

GOMES, DOMINIQUE CUNHA MARQUES & KHAN, AHMED SAEED. **O impacto social da barragem do Castanhão: Efeitos do reassentamento compulsório na qualidade de vida da população urbana de Jaguaribara**. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER. 2005. Disponível em: www.sober.org.br/palestra/12/050289.pdf >Acesso em 10 de janeiro de 2017.

HERCULANO, C. Selene. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Niterói: Eduff, 2000

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades.html>> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ - IDEPI. **Estudo de Impacto Ambiental da Barragem Atalaia**. WR Consultoria e Planejamento Ltda.: Teresina, 2009.

LIMA, G.R. **Análise dos impactos socioambientais de usina hidrelétrica através do método de análise de agrupamento**. 2012. 53 f. Monografia (Bacharel em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

http://www.ie.ufrj.br/images/conjuntura/Gema_Monografias/Monografias_2012/Guilherme_Rodrigues_Lima_107326856.pdf. Acessado em 07-11-2016.

MELO, A.D.D.; LIRA, D.A.N.; AZEVEDO, A.A. **A educação e os desníveis sociais entre as populações urbanas e rurais**. In: Conferencia Nacional de Políticas contra a pobreza e desigualdade, 1.,2010, Natal.Anais...Natal: CNPP,2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Arquivos%20GTS%20>. Acessado em 01-02- 2017.

MOURA, N. **percepção e memória: uma barragem, muitas vidas, uma história**. 12f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, 2008.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15638/8846>. Acessado em 15-12-2016.

NETO, M.F.; SILVA, P.C.M.; PEREIRA, R.A. **Impactos sócio-ambientais causados pela construção de barragem: Estudo de caso Acauã – PB**. Scire, Acaraú, v1. n1, Ago. 2012. Disponível em: <http://www.revistascire.com.br/artigo/2012/SETEMBRO/IMPACTOSPELACONSTRUCAODEBARRAGEM.pdf>. Acessado em 05-12-2016.

PEREIRA, L.C.S. **A proteção dos recursos hídricos no Brasil**. 2011. 41 f. Monografia (Bacharel em Direito) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2011.

ROCHA, G. S.; SOARES, V. O. **Resistência e participação dos movimentos sociais na construção de grandes barragens no Nordeste**. 2011. 11 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2011. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/7e.pdf>. Acessado em 21-12-2016.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Sexo: () Idade: _____
Residência Própria (S) (N) Profissão atual: _____

Você estudou ate que ano?

- ☐ Sem estudo
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Nível superior completo
- ☐ nível Superior incompleto

I- Qualidade de vida

1. Como a barragem afetou a sua vida?
 - ☐ melhorou pouco
 - ☐ piorou muito
2. O que Melhorou?
3. Por quê?
4. O que piorou?
5. Por quê?

II- Mudanças na comunidade.

6. Em sua opinião, como ficou a comunidade depois da barragem?
7. Em sua opinião, o que melhorou na comunidade por causa da obra?
8. E o que piorou na comunidade por causa das obras?

III- Emprego e renda

9. Em sua opinião, com a barragem a oferta de trabalho?
 - ☐ Diminuiu () diminuiu muito
10. Depois que a barragem foi feita você conseguiu manter as mesmas atividades de trabalho de antes da barragem?
 - ☐ sim () não
 - Se não por que ?
11. Em sua opinião a sua renda com sua atividade aumentou depois da barragem?
 - ☐ sim () não
12. Quais são as suas fontes de renda hoje em dia ?
 - ☐ Aposentadoria
 - ☐ Trabalho assalariado urbano
 - ☐ trabalho assalariado rural
 - ☐ Comercio
 - ☐ desempregado
 - ☐ outro _____.

13. Qual é a sua renda em salário mínimo (pesca, bem agrícola, areia, pedra, lavrador).

IV- Indenização

14. Ocorreram perdas que não foram compensadas?
() sim () não
Quais? _____.
15. Qual o valor que o governo ofertou por hectares?
16. Em sua opinião quais foram os problemas que a barragem causou?
17. Em sua opinião quais foram os benefícios que a barragem causou?

Caso o entrevistado tenha sido removido.

18. A casa que você recebeu é: (
() melhor
() igual
() pior do que a casa que você tinha antes?
19. Se você praticava agricultura ou criação de animais antes da remoção, depois que você foi removido conseguiu manter as mesmas atividades?
() sim () não
20. Por que não?
() qualidade do solo
() pouco espaço
() falta de água
() outros _____